

Nota Epidemiológica 001/2025 - Efeito da Lei Seca na Mortalidade por Acidentes de Transporte no Distrito Federal (1999-2018)

Brasília, 22 de setembro de 2025.

Autores:

- João Ricardo Nogueira Perez
- Sérgio Eduardo Soares Fernandes (Orientador)
- Gláucia Nize Martins Santos (Revisora)

RESUMO

O Laboratório de Saúde Digital, conforme Ordem de Serviço nº 15, de 14 de agosto de 2025, integra a FEPECS e tem como finalidade criar e manter programas de treinamento e de pesquisa em saúde. A presente Nota Epidemiológica foi elaborada como produto técnico do estágio curricular em Saúde Coletiva do Curso de Medicina da ESCS no Laboratório de Saúde Digital, e teve como objetivo descrever dados de mortalidade por acidentes de transporte no DF antes e depois da promulgação da “Lei Seca”. O método utilizado foi pesquisa no Sistema de Informações sobre Mortalidade SIM. A partir das informações encontradas recomenda-se, portanto, estimular campanhas de conscientização para a sensibilização de pedestres, ciclistas, motociclistas, condutores de veículos e passageiros e fortalecer a rede de atendimento pré-hospitalar às urgências na SES-DF.

Palavras-chave: Vítimas de Trânsito; Educação no Trânsito; Epidemiologia.

INTRODUÇÃO

Em 2023, o Brasil registrou 1.465.610 mortes no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Desse total, 154.197 (10,5%) foram por causas externas, que ocuparam a quarta posição da mortalidade proporcional por causas no Brasil. Os acidentes de transporte, que integram as causas externas, representaram 35.938 óbitos (23,3%)^[1]. No Distrito Federal (DF), ainda em 2023, foram registradas 14.079 mortes no SIM; desse total, 1.508 (10,7%) foram por causas externas, que ocuparam a terceira posição da mortalidade proporcional por causas no DF. Os acidentes de transporte, por sua vez, somaram 317 (21%)^[1].

Diante disso, considerando-se o elevado número de acidentes de transporte, a combinação entre álcool e direção emerge como um fator de grande relevância, uma vez que o álcool compromete o desempenho psicomotor do motorista e, com isso, aumenta o tempo de reação, altera a coordenação motora e gera uma falsa sensação de

autoconfiança^[2,3]. Em resposta a essa problemática histórica, foi promulgada a Lei 11.705/2008, conhecida como “Lei Seca”, que estabeleceu tolerância zero para motoristas que dirigirem após o consumo de bebidas alcoólicas, gerando, ao infrator, multa, suspensão do direito de dirigir por doze meses e apreensão do veículo. A partir dessa lei, o tema “álcool e direção” ganhou mais visibilidade nos meios de comunicação e em programas educacionais do governo federal, contribuindo, assim, para a conscientização da população e para uma mudança gradual na cultura da alcoolemia ao volante^[2,3,4].

Portanto, diante da magnitude desse cenário, este documento tem o objetivo de descrever dados de mortalidade por acidentes de transporte no DF, nos períodos que antecedem e sucedem a promulgação da Lei 11.705/2008, conhecida como “Lei Seca”.

MÉTODOS

Foi feita uma descrição de abordagem quantitativa dos dados de mortalidade por acidentes de transporte no DF, de 1999 a 2018. Os dados foram obtidos a partir do SIM em consulta efetuada pela interface TabNet do DataSUS em 22 de setembro de 2025 e exportado em formato .csv. Foram selecionados apenas os registros de óbitos na faixa etária entre 20 e 39 anos, com *causa mortis* segundo o grande grupo de CID 10 (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde 10ª Revisão) de “acidentes de transporte”. Os dados foram organizados e analisados em planilha Microsoft Excel® 2007 e apresentados em tabelas e gráficos.

RESULTADOS

No DF, entre 1999 e 2018, houve 4.543 óbitos de pessoas de 20 a 39 anos em decorrência de acidentes de transporte (Tabela 1). No recorte etário de 20 a 29 anos, a taxa de mortalidade passou de 35,25 por 100 mil habitantes em 1999, para 11,51 em 2018 (Tabela 2 e gráfico 1), o que confere uma redução de 67%; já no recorte de 30 a 39 anos, a taxa de mortalidade passou de 38,08 por 100 mil habitantes em 1999, para 11,12 em 2018 (Tabela 3 e gráfico 1), representando uma redução de 71%.

Tabela 1. Óbitos por acidentes de transporte no DF de acordo com o ano do óbito e com a faixa etária.

Ano do óbito	20 a 29 anos	30 a 39 anos	Total
1999	144	119	263

2000	139	99	238
2001	129	94	223
2002	147	92	239
2003	166	134	300
2004	132	100	232
2005	145	102	247
2006	126	98	224
2007	163	109	272
2008	130	108	238
2009	115	106	221
2010	116	130	246
2011	133	135	268
2012	129	107	236
2013	108	119	227
2014	120	109	229
2015	86	117	203
2016	84	102	186
2017	60	73	133
2018	58	60	118
Total	2430	2113	4543

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do SIM.

Tabela 2. Taxa de mortalidade por acidentes de transporte no DF em indivíduos de 20 a 29 anos, de 1999 a 2018.

Ano do óbito	30 a 39 anos	População	Taxa de mortalidade
1999	145	411231	35,26
2000	139	436638	31,83
2001	129	446495	28,89
2002	148	456795	32,40
2003	166	466152	35,61
2004	134	475481	28,18
2005	147	496661	29,60
2006	131	507448	25,81
2007	167	479539	34,82
2008	131	495732	26,43
2009	115	497014	23,14
2010	118	514225	22,95
2011	134	522196	25,66
2012	133	529906	25,10
2013	108	509849	21,18
2014	121	506047	23,91
2015	86	503833	17,07
2016	84	502815	16,71
2017	60	502717	11,93
2018	58	503498	11,52

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do SIM.

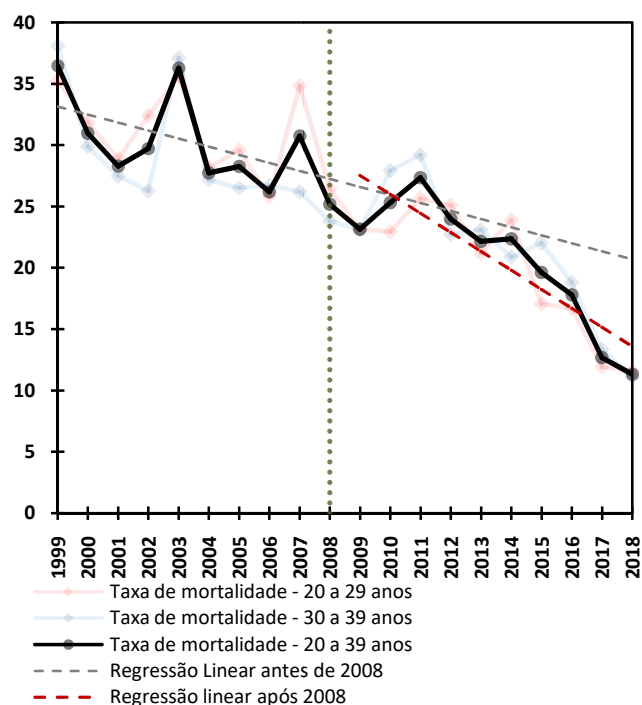
Tabela 3. Taxa de mortalidade por acidentes de transporte no DF em indivíduos de 30 a 39 anos, de 1999 a 2018.

Ano do óbito	30 a 39 anos	População	Taxa de mortalidade
1999	119	312.418	38,09
2000	101	338.183	29,86
2001	95	345.817	27,47
2002	93	353.796	26,29
2003	134	361.042	37,11
2004	100	368.267	27,15
2005	102	384.671	26,52
2006	105	393.026	26,72

2007	113	431.314	26,20
2008	108	453.885	23,79
2009	107	462.666	23,13
2010	130	465.517	27,93
2011	138	472.732	29,19
2012	109	479.713	22,72
2013	119	515.096	23,10
2014	110	527.064	20,87
2015	118	536.125	22,01
2016	102	542.549	18,80
2017	73	546.499	13,36
2018	61	548.205	11,13

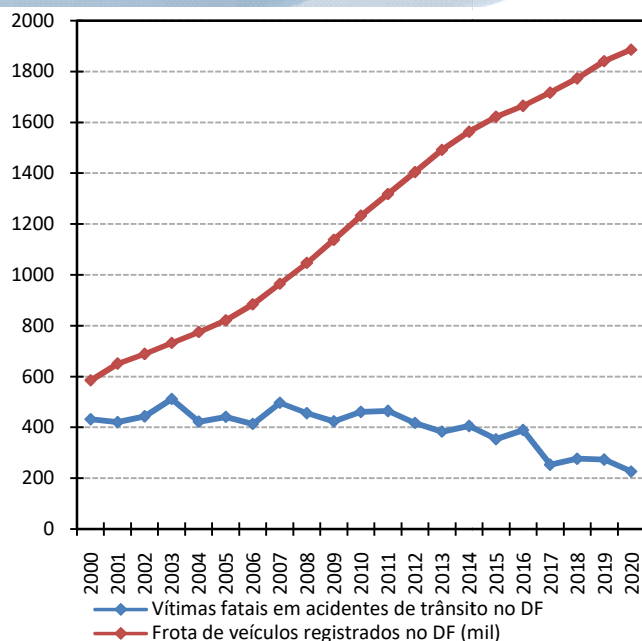
Fonte: Elaborado pelos autores a partir do SIM.

Gráfico 1. Taxa de mortalidade por acidentes de transporte no DF em indivíduos de 20 a 39 anos, de 1999 a 2018.



No ano de 2000, no DF, havia uma frota de 585.000 veículos registrados e um total de 432 vítimas fatais em acidentes de trânsito; em 2020, a frota aumentou para 1.886.000 e as vítimas fatais por acidentes de trânsito foram reduzidas a 2.275 (Gráfico 2).

Gráfico 2. Frota de veículos em circulação registrados no DF e vítimas fatais em acidentes de trânsito, de 2000 a 2020.



A partir dos dados apresentados, observa-se que, no DF, houve uma redução importante da mortalidade por acidentes de transporte, no período de 1999 e 2018, respectivamente 10 anos antes e 10 anos depois da promulgação da “Lei Seca”. Ademais, apesar do aumento expressivo da frota de veículos registrados no DF, do ano 2000 ao ano 2020 houve redução substancial do número de vítimas fatais em acidentes de trânsito.

A análise sugere, portanto, que a redução da mortalidade por acidentes de transporte no DF apresentou redução ao longo dos anos. Isso pode ser atribuído à melhoria da segurança dos veículos circulantes, à evolução do atendimento pré-hospitalar, à mudança cultural em relação às atitudes no trânsito e ao aumento da fiscalização (que inclui a execução da “Lei Seca”). Logo, as mudanças observadas nos dados expostos reforçam a importância de políticas públicas integradas para a prevenção de acidentes e a redução da mortalidade no trânsito.

RECOMENDAÇÕES

- Estimular campanhas de conscientização para a sensibilização de pedestres, ciclistas, motociclistas, condutores de veículos e passageiros;
- Fortalecer a rede de atendimento pré-hospitalar às urgências na SES-DF.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] Ministério da Saúde. **DataSUS**. Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt1Ouf.def>. Acessado em 22/07/2025.
- [2] Abreu AMM, Jomar RT, Thomaz RG, Guimarães RM, Lima JMB, Figueirò RFS. **Impacto da Lei Seca na**

mortalidade por acidentes de trânsito. Rev Enferm UERJ. 2012 Jan-Mar;20(1):21-6

[3] Fontes UC, Medeiros JP. **Análise dos impactos da “Lei Seca” e suas alterações em indicadores de acidentes de trânsito no Rio Grande do Norte**. Divulg Cient Tecnol IFPB. 2022;59(1):168-76. doi:10.18265/1517-0306a2021id4777

[4] Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Notícias - PRF registra queda nos sinistros de trânsito provocados por ingestão de álcool**. Disponível em <https://www.gov.br/prf/pt-br/noticias/nacionais/2024/junho/prf-registra-queda-nos-sinistros-de-transito-provocados-por-ingestao-de-alcool>. Acessado em 22/09/2025.

[5] Governo do Distrito Federal, Secretaria de Estado de Segurança Pública. **Frota de Veículos Registrados no DF em Circulação e Vítimas Fatais em Acidentes de Trânsito**. Disponível em https://www.detran.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/01/graf_01_fatal_df_frota_vitima.pdf. Acessado em 22/09/2025.